

# **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRANSVERSAIS**

## **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANDRÉ SOARES**

Aprovados em reunião de Conselho Pedagógico  
realizada no dia 03.11.2021

**Braga, outubro 2021**

## INTRODUÇÃO

Os Critérios de Avaliação do Agrupamento André Soares fundamentam-se no projeto de **Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica** (MAIA) e promovem a reflexão crítica sobre a atuação pedagógica, designadamente no que respeita às práticas avaliativas, tendo como referentes os documentos *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) e DL n.ºs 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho. Visam “contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho” (LBSE, 1986), perseguindo a edificação de uma escola mais inclusiva, participada e democrática.

A avaliação pedagógica contribui para a melhoria das aprendizagens, promovendo a regulação do processo educativo. Tal facto induz as escolas e, em particular os professores, a reinventarem metodologias e estratégias pedagógicas que levem os seus alunos a construir e refletirem sobre as suas aprendizagens. As componentes formativa e sumativa são partes integrantes da avaliação pedagógica.

A avaliação formativa, avaliação *para as* aprendizagens, assume, portanto, um papel predominante, servindo para apontar caminhos quer ao aluno quer ao professor.

A avaliação sumativa, avaliação *das* aprendizagens, permite classificar e certificar, a partir da recolha de informação, de forma a fazer um balanço pontual e final acerca do que os alunos sabem e são capazes de realizar. Para que seja de qualidade, a avaliação sumativa não se pode dissociar da avaliação formativa, na medida em que também pode ser usada com carácter formativo, de modo a contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

A avaliação, sendo apoiada nas recomendações decorrentes da investigação, assume os seguintes princípios:

- a avaliação é parte integrante dos processos de ensino e de aprendizagem;
- a avaliação precisa de ser consistente com a forma como se desenvolve o currículo na sala de aula;
- a avaliação formativa é preponderante na sala de aula, tendo em vista a melhoria das aprendizagens;
- a avaliação formativa e a avaliação sumativa devem ser articuladas, considerando as funções inerentes a cada uma delas num sistema educativo que se pretende inclusivo;
- a avaliação tem de ser transparente e, por isso, os alunos e os outros intervenientes no processo de avaliação deverão conhecer bem os objetivos de aprendizagem e os Critérios de Avaliação Transversais do Agrupamento (CATA).

As estratégias, as técnicas e os processos de avaliação devem ser diversificados, uma vez que não há qualquer abordagem que, *per se*, seja adequada para todas as situações de ensino e aprendizagem.

Os Critérios de Avaliação Transversais do Agrupamento (CATA) desempenham um papel fundamental para a compreensão e construção do conhecimento, deverão ser objetivos, observáveis e mensuráveis, de forma a serem entendidos por alunos, pais/encarregados de educação e por todos os interessados no processo educativo.

Os CATA constituem um referencial para todos os intervenientes no processo de ensino, avaliação e aprendizagem, em particular, para alunos e professores. A sua aplicação nas práticas pedagógicas permitirá ao aluno traçar o seu percurso, consciente do que se espera dele, favorecerá a realização, de forma crítica e construtiva, da sua autoavaliação, no sentido da melhoria das suas aprendizagens ao nível das várias áreas de competência. Por outro lado, o professor terá ao seu alcance informação mais precisa e rigorosa, que o levará a uma reflexão e a uma análise da situação, e das necessidades de cada aluno, com a finalidade de distribuir feedback de elevada qualidade, no sentido de criar condições para que todos os alunos possam aprender.

## 1. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação pedagógica constitui um processo através do qual professores e alunos recolhem, analisam, interpretam, discutem e utilizam informações referentes à aprendizagem dos alunos, tendo em vista uma diversidade de propósitos tais como:

- a) identificar os aspetos mais e menos conseguidos da aprendizagem dos alunos;
- b) acompanhar o progresso das aprendizagens dos alunos em direção aos níveis de desempenho que se consideram desejáveis;
- c) distribuir *feedback* de qualidade para apoiar os alunos nos seus esforços de aprendizagem;
- d) atribuir notas;
- e) distribuir *feedback* aos pais e encarregados de educação.

Alguns destes propósitos são de natureza **formativa**, como é o caso da distribuição de *feedback* com fins de regulação ou do acompanhamento do progresso dos alunos para apoiar as suas aprendizagens. Outros são de natureza **sumativa** como é o caso da atribuição de uma nota que pode representar uma síntese das aprendizagens realizadas num dado período de tempo.

É através da avaliação pedagógica que se relacionam as Aprendizagens Essenciais (AE) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) com as práticas de avaliação utilizadas pelos professores, fundamentalmente baseadas em critérios, para ajudar os alunos a aprender.

In FERNANDES, Domingos - *Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)*, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.

## 2. PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO

PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO	PRINCÍPIOS DE CLASSIFICAÇÃO
<p><b>PRINCÍPIO DA DIVERSIFICAÇÃO</b> Os professores têm, obrigatoriamente, de recorrer a diferentes técnicas de recolha de dados, para que se garanta rigor e fiabilidade no processo de avaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O professor deve utilizar diferentes técnicas de recolha de dados de diferentes tipologias por período (ver tabela Técnicas de Recolha de Informação- TRI).</li> <li>▪ As técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha de dados são da responsabilidade de cada professor e devem ser utilizados/selecionados de acordo com as características de cada turma e cada aluno.</li> <li>▪ Todas as técnicas de recolha de dados têm a mesma valorização vertendo para os domínios/temas de cada disciplina.</li> <li>▪ A ponderação dos domínios/temas é da responsabilidade de cada grupo disciplinar, estando estes consignados no Manual de apoio à avaliação das Aprendizagens.</li> </ul>
<p><b>PRINCÍPIO DA TRANSPARÊNCIA</b> A avaliação tem de ser discutida com os alunos, assegurando-se a sua participação, e partilhada com os encarregados de educação, devendo ser clara nos seus propósitos, métodos e objetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os alunos devem ser envolvidos na definição de critérios, recorrendo a rubricas de avaliação.</li> <li>▪ Os diretores de turma devem, obrigatoriamente, dar a conhecer aos encarregados de educação os princípios de avaliação e de classificação definidos pelo Agrupamento no início de cada ano letivo.</li> </ul>
<p><b>PRINCÍPIO DA MELHORIA DE QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS</b> A avaliação formativa é preponderante, na medida em que constitui um processo eminentemente pedagógico e tem por objetivo primordial a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e não a sua classificação (Avaliação <i>para as</i> aprendizagens).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os professores devem recorrer a rubricas, promotoras de processos de autoavaliação, coavaliação e heteroavaliação das aprendizagens dos alunos, respeitando os princípios transversais de avaliação/classificação.</li> <li>▪ Os professores devem fornecer aos alunos, regularmente, <i>feedback</i> de qualidade.</li> <li>▪ Os alunos devem assumir o compromisso de se envolverem ativamente na melhoria das suas aprendizagens.</li> <li>▪ Os encarregados de educação devem ter um papel ativo na melhoria da aprendizagem dos seus educandos.</li> </ul>
<p><b>PRINCÍPIO DA POSITIVIDADE</b> Os alunos devem ter a possibilidade de demonstrar os seus conhecimentos e competências, pela criação de novas oportunidades e/ou pela diversificação da natureza das tarefas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os professores devem fornecer <i>feedback</i> de qualidade, criando novas oportunidades de aprendizagem aos alunos: a avaliação <i>para as</i> aprendizagens deve ocorrer previamente em relação à avaliação <i>das</i> aprendizagens.</li> <li>▪ Os alunos devem valorizar todas as oportunidades de aprendizagem.</li> </ul>
<p><b>PRINCÍPIO DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR</b> Os processos de avaliação de ensino e da aprendizagem devem ser um só. Todas as tarefas propostas devem servir para os alunos aprenderem, os professores ensinarem e ambos avaliarem (antes da classificação).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os professores devem propor tarefas que permitam, simultaneamente, aprender, ensinar e avaliar (a criação de rubricas para as tarefas pode facilitar este processo de integração de ensino-aprendizagem-avaliação).</li> </ul>

(Domingos Fernandes, 2000 – Projeto MAIA)

### 3. TÉCNICAS E PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Através da avaliação pedagógica, utiliza-se uma diversidade de técnicas e processos de recolha de informação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer que evidenciam as suas aprendizagens tais como: - Inquérito; Observação; análise de conteúdo e testagem.

O processo de avaliação deve ser credível, rigoroso e transparente e nessa medida a informação a recolher sobre as aprendizagens deve ser diversificada (Tabela TRI), recorrendo a várias fontes de informação de forma a lidar melhor com a diversidade de ritmos de aprendizagem e estilos de aprendizagem e com o leque de competências a desenvolver e a avaliar.

TÉCNICAS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO (TRI)			
Inquérito	Observação	Análise de Conteúdo	Testagem
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questionário oral</li> <li>▪ Questionário escrito</li> <li>▪ Entrevista</li> <li>▪ Outros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grelha de observação do desempenho</li> <li>▪ Grelha de observação do trabalho experimental</li> <li>▪ Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos</li> <li>▪ Outros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Portefólio</li> <li>▪ Relatório Infográfico/Poster</li> <li>▪ Trabalho de pesquisa/investigação</li> <li>▪ Trabalho escrito/reflexão crítica</li> <li>▪ Caderno diário</li> <li>▪ Glossário</li> <li>▪ Apresentação oral</li> <li>▪ Outros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Teste</li> <li>▪ Questionamento oral</li> <li>▪ Ficha de trabalho</li> <li>▪ Questão aula</li> <li>▪ Miniteste</li> <li>▪ Teste digital</li> <li>▪ Quiz</li> <li>▪ Questionário</li> <li>▪ Outros</li> </ul>

## SISTEMAS / CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANDRÉ SOARES

No quadro seguinte, efetua-se uma distinção entre **avaliação** e **classificação**, definindo claramente uma política de avaliação e de classificação que vigorará no Agrupamento, sendo de aplicação obrigatória, porque essenciais aos processos de ensino-aprendizagem-avaliação conducente à melhoria das aprendizagens e inclusão de todos os alunos.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO	SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO
<p>A avaliação é um processo eminentemente pedagógico que deve servir para ajudar os alunos a aprender e está intrinsecamente articulada com os processos de aprendizagem e de ensino. É frequentemente confundida com a atribuição de uma classificação aos alunos.</p>	<p>Processo que leva à atribuição de uma nota/classificação.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Qualquer tarefa deve permitir que os alunos aprendam, os professores ensinem e ambos avaliem.” (Fernandes, 2020)</li> <li>▪ A avaliação é um processo que tem de envolver ativamente o professor e o aluno; assenta num <i>feedback</i> contínuo que ao aluno compreender a sua evolução/progresso e as suas necessidades no domínio da aprendizagem;</li> <li>▪ Os alunos devem obrigatoriamente ser informados, esclarecidos sobre os critérios de avaliação de cada tarefa a realizar (<i>feedup</i>); sempre que possível, os alunos devem ser envolvidos neste processo de definição de critérios das tarefas;</li> <li>▪ Antes da realização de qualquer tarefa, os alunos e os professores são obrigados a uma reflexão conjunta para a definição dos objetivos de aprendizagem inerentes à mesma, salvaguardando as devidas adequações ao perfil de cada aluno;</li> <li>▪ Aconselha-se o recurso, sempre que possível, a rubricas de avaliação, permitindo o <i>feedup</i>, <i>feedback</i> e <i>feedforward</i> aos alunos antes, durante e depois da elaboração das tarefas;</li> <li>▪ Aquando da realização de qualquer tarefa, tem que ser dado <i>feedback</i> de qualidade aos alunos, para que possam melhorar a sua aprendizagem;</li> <li>▪ A auto e heteroavaliação concorrem para o rigor e fiabilidade da avaliação, pelo que devem ser utilizadas sempre que possível;</li> <li>▪ A autoavaliação deve ocorrer após a realização das tarefas e não apenas no final do período, para que haja lugar a um <i>feedback</i> atempado e uma reformulação por parte dos alunos (ver grelha de auto e coavaliação do aluno).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ No Agrupamento, o sistema de classificação dos alunos encontra-se consignado no documento Manual de apoio à avaliação das aprendizagens, organizado por disciplinas.</li> <li>▪ As ponderações a atribuir incidem nos domínios/temas de cada disciplina, definidos pelos respetivos grupos disciplinares e não nos instrumentos de recolha de dados ou outros (cf. Portaria n.º 223-A/2018)</li> <li>▪ Os momentos de recolha de dados para a avaliação sumativa com o propósito de classificar ocorrem obrigatoriamente, no mínimo, duas vezes por período, salvo nas disciplinas com carga horária inferior a 3 tempos letivos semanais.</li> <li>▪ Previamente a cada momento de avaliação sumativa com propósito classificativo deve existir um momento de avaliação sumativa com propósito formativo, para proporcionar ao aluno um <i>feedback</i> de qualidade, criando uma nova oportunidade de aprendizagem.</li> <li>▪ Na recolha de dados de avaliação têm de ser usadas diferentes técnicas de recolha de informação: inquérito, observação, análise de conteúdo e testagem - com ponderação equitativa no caso da avaliação com propósitos classificativos.</li> <li>▪ A progressão/evolução dos alunos deve ser considerada obrigatoriamente no processo de classificação final (período ou ano) dos alunos.</li> <li>▪ A avaliação é obrigatoriamente criterial (centrada nos critérios estabelecidos e considerando a individualidade de cada aluno, eliminando a avaliação normativa (estabelecida por comparação à norma e/ou média aritmética).</li> </ul>

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRANSVERSAIS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANDRÉ SOARES [CATA]**

Critérios transversais	Descritores de desempenho				
	A	B	C	D	E
<b>CONHECIMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interpreta corretamente informação de várias tipologias, relacionando os conhecimentos com outros da própria disciplina e/ou de outras áreas disciplinares.</li> <li>Compreende e aplica os conceitos, os processos e/ou os fenómenos científicos e tecnológicos.</li> <li>Evidencia responsabilidade no cumprimento das tarefas propostas e prazos.</li> </ul>	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interpreta corretamente informação de várias tipologias, com lacunas que não afetam a inteligibilidade global, relacionando, com limitações, os conhecimentos com outros da própria disciplina e/ou de outras áreas disciplinares.</li> <li>Compreende, mas aplica com limitações, os conceitos, os processos e/ou os fenómenos científicos e tecnológicos.</li> <li>Evidencia responsabilidade, com algumas falhas, no cumprimento das tarefas propostas e prazos.</li> </ul>	<b>NÍVEL INTERCALAR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não interpreta corretamente informação de várias tipologias, relacionando os conhecimentos com outros da própria disciplina e/ou de outras áreas disciplinares.</li> <li>Não compreende nem aplica os conceitos, os processos e/ou os fenómenos científicos e tecnológicos.</li> <li>Não evidencia responsabilidade no cumprimento das tarefas propostas e prazos.</li> </ul>
<b>COMUNICAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunica com correção linguística, recorrendo a vários tipos de linguagens e revelando forte sentido estético e harmónico.</li> <li>Constrói argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.</li> <li>Utiliza a linguagem científica de forma adequada, recorrendo às TIC na execução de trabalhos / tarefas.</li> <li>Intervém de forma oportuna e pertinente, respeitando sempre a opinião dos outros.</li> <li>Interage com tolerância, empatia e responsabilidade, aceitando diferentes pontos de vista.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunica com correção linguística, com lacunas que não afetam a inteligibilidade global, recorrendo a vários tipos de linguagens e revelando sentido estético e harmónico.</li> <li>Constrói, com limitações, argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.</li> <li>Utiliza, com limitações, a linguagem científica de forma adequada, recorrendo às TIC na execução de trabalhos / tarefas.</li> <li>Intervém de forma oportuna, nem sempre pertinente, respeitando a opinião dos outros.</li> <li>Interage com tolerância e responsabilidade, manifestando dificuldade em aceitar diferentes pontos de vista.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Não comunica com correção linguística nem recorre a vários tipos de linguagens.</li> <li>Não constrói argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.</li> <li>Não utiliza a linguagem científica de forma adequada, nem recorre às TIC na execução de trabalhos / tarefas.</li> <li>Não intervém de forma oportuna nem pertinente e não respeita a opinião dos outros.</li> <li>Não interage com tolerância, empatia e responsabilidade nem aceita diferentes pontos de vista.</li> </ul>
<b>CRIATIVIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolve ideias e projetos criativos contextualizados, recorrendo à imaginação.</li> <li>Demonstra múltiplas soluções sustentáveis para a resolução de um problema.</li> <li>Amplia o conhecimento a várias áreas de atuação e está aberto a novas experiências.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolve ideias e projetos sustentados em criações de outros.</li> <li>Demonstra soluções nem sempre sustentáveis para a resolução de um problema.</li> <li>Amplia o conhecimento a algumas áreas de atuação, mas manifesta-se pouco recetivo a novas experiências.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Não desenvolve ideias nem projetos.</li> <li>Não demonstra soluções sustentáveis para a resolução de problemas.</li> <li>Não amplia o conhecimento a várias áreas de atuação e manifesta-se fechado a novas experiências.</li> </ul>